

**MEU
EXÓTICO**



Guia de Posse Responsável

Teiús

Sumário

.....
Criadouro Recanto da Jiboia 4

.....
Meu Exótico 5

.....
Conceitos 6

.....
Os teiús 17

Teiú brasileiro
(*Salvator merianae*) 19

Teiú argentino ou Teiú-vermelho
(*Salvator rufescens*) 20

Teiú-colombiano ou Teiú-dourado
(*Tupinambis teguixin*) 21

.....
Geral 22

- Recintos 23
 - Tamanho 23
 - Substrato 24
 - Aquecimento 26
 - UVA e UVB 29
 - Enriquecimento 31
 - Limpeza 34

Dieta 35

- Alimentos 35
- Cálcio e vitamina D3 38



- Crescimento e troca de pele 39
- Água 41

Banhos 42

Comportamento 43

Brumação 46

Comportamento da espécie com outros animais 49

Comportamento com seres humanos 50

Investimento financeiro 53

Rotina 56

Responsabilidade ambiental 57

.....
Checklist 58

.....
FAQ 59

.....
Referências 63

Foto: Allan Hopkins/Visualhunt



Criadouro Recanto da Jiboia

O Recanto da Jiboia é um criadouro especializado na criação e comercialização de lagartos e serpentes, localizado na cidade de Sarandi, Paraná.

Com o objetivo de oferecer um ambiente confortável e seguro para os animais do plantel, a estrutura foi construída do zero, onde cada detalhe da construção foi projetado de maneira minuciosa, seguindo a consultoria de técnicos e especialistas na área.

Apesar do pouco tempo de existência pública, o Recanto da Jiboia teve início em meados de 2019, quando em uma conversa informal surgiu a ideia, ideia essa que acabou tomando um rumo serio e o sonho começou a se tonar realidade . Hoje contamos, talvez, com o plantel que apresenta maior variedade de espécies, padrões e mutações no mercado.



Acesse o site
e saiba mais

Meu Exótico

Quando falamos do manejo de pets não convencionais, seja serpentes, lagartos, jabutis e até invertebrados, as informações, especialmente em português, são escassas! E, quando falamos de coelhos, roedores e aves, em meio a tantas informações, acabamos nos perdendo e ficamos inseguros, sem saber em quais confiar.

Nesse contexto, surge a Meu Exótico, com o propósito de trazer informação de qualidade para quem quer dar o melhor para esses animais.

Ao viver e sofrer com esse cenário, o jornalista e product manager Fernando Mendes, hobbysta e atualmente proprietário da mais diversa coleção particular de espécies de serpentes do Brasil, começou a pesquisar, estudar e produzir conteúdos sobre o assunto para o Instagram.

Foi aí que surgiu o @MeuExotico, no Instagram, onde ele compartilha suas experiências e informações fornecidas por profissionais dos ramos de biologia e medicina veterinária para seus seguidores altamente engajados e interessados em aprender.

Alguns anos depois, Fernando foi procurado pelo professor e médico veterinário André Saldanha, pesquisador apaixonado pela relação das pessoas com os animais, e entusiasta do conceito de posse responsável e tecnologia. Ele apresentou o projeto de um aplicativo criado para ajudar nos cuidados com animais exóticos e a dupla iniciou uma parceria.



Acesse o site
e saiba mais

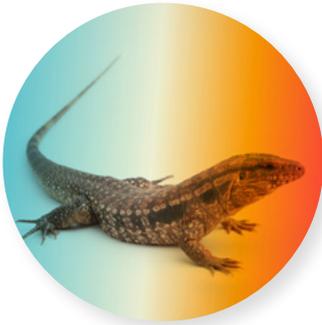


Foto: calestyó/Visualhunt

Conceitos

Vamos começar te apresentando alguns conceitos comuns no mundo dos répteis. Usaremos esses conceitos ao longo dos próximos tópicos, sempre que precisar volte a esse capítulo para esclarecer o significado desses termos. Temos certeza que ao longo do tempo todos esses termos se tornarão naturais na sua rotina com Seu Exótico!

Termorregulação



A temperatura corporal dos animais é determinada por um equilíbrio entre o calor produzido pelo seu metabolismo, o calor conservado e o calor perdido. Termorregulação é o processo no qual os animais mantêm a temperatura dentro de uma faixa ideal para a manutenção de seus processos biológicos (POTZ - Preferred optimum temperature zone, em português zona de temperatura ótima preferencial). A POTZ varia de acordo com a espécie e sua biologia.

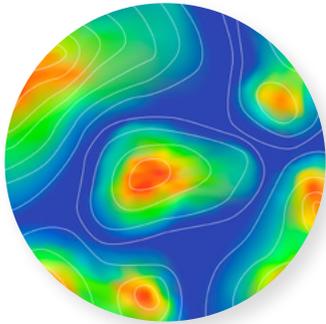
Ectotermia



A ectotermia é o mecanismo de regulação da temperatura corporal a partir de uma fonte de calor externa ao animal. Os animais ectotérmicos possuem uma capacidade limitada de produzir calor pelo seu metabolismo, portanto o calor é adquirido a partir do ambiente. A ectotermia ocorre em todos os répteis e anfíbios e é tão efetiva e complexa quanto a endotermia (regulação da temperatura pelo calor produzido pelo metabolismo do animal). Os répteis podem se termorregular pela exposição direta a uma fonte de calor irradiante (o sol ou uma lâmpada de aquecimento)

ou através do contato com um objeto aquecido (uma rocha exposta ao sol ou uma placa aquecida).

Gradiente de temperatura



Chamamos de gradiente de temperatura a característica do ambiente em possuir uma extremidade com uma temperatura mais baixa e a outra extremidade com uma temperatura mais alta. Essa diferença de temperatura permite aos répteis (ectotérmicos) que eles se termorregulem de maneira eficiente, isto é, podem voluntariamente se mover ao longo do ambiente para manter sua temperatura corporal dentro da zona de temperatura ótima preferencial (POTZ).

Hotspot



Hotspot ou Basking zone se refere a uma área do ambiente em que utilizamos uma fonte de calor focal (normalmente lâmpada halógena / incandescente / cerâmica / infravermelha) para fornecer ao animal um ponto de alta temperatura para termorregulação. Essa técnica é comumente utilizada para lagartos desérticos como os dragões barbudos e podem ter recomendação de temperaturas bem elevadas, como acima de 40°C.

Lâmpadas de Aquecimento



Lâmpada halógena

É uma lâmpada muito comum no nosso dia-a-dia desde que a lâmpada incandescente foi tirada do mercado. Além de calor, essa lâmpada também gera iluminação e deve ser utilizada para aquecimento durante o dia.



Lâmpada halógena spot

É uma lâmpada também halógena, porém com revestimento lateral focando a emissão de luz para baixo. É uma ótima opção para a área da basking e como também gera iluminação, não deve ser utilizada para aquecimento durante a noite.



Lâmpada halógena PAR20

A PAR20 é uma lâmpada halógena spot com um refletor parabólico de alumínio (PAR). Esse refletor focaliza e intensifica a emissão dos raios para baixo. É uma ótima opção para a área da basking.



Lâmpada infravermelha

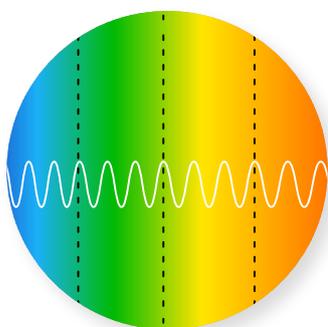
São lâmpadas em que o filamento interno está dentro de um vidro vermelho, permitindo a passagem apenas de raios de luz de comprimento de onda vermelho. Teoricamente esse espectro de cor não é visível para a maioria dos animais. Infelizmente alguns fabricantes não utilizam o vidro vermelho, mas um vidro pintado de vermelho e, portanto, não filtram a luz adequadamente, podendo incomodar o animal à noite.



Lâmpada de cerâmica

As lâmpadas de cerâmica possuem uma resistência dentro de uma estrutura de cerâmica, o que não gera nenhum tipo de luz visível. São as lâmpadas mais indicadas para aquecimento durante as 24 horas do dia para um réptil.

Luz ultravioleta (UVA e UVB)



A radiação ultravioleta (UV) é a radiação eletromagnética com um comprimento de onda menor que a da luz visível, portanto invisível aos nossos olhos. O sol emite três tipos de raios UV, o UVA (400–320nm), UVB (320–280nm) e UVC (280–100nm). Os raios UV emitidos pelo sol são

parcialmente absorvidos pelo oxigênio e ozônio da atmosfera, sendo 95% dos raios que atingem a superfície terrestre UVA, 5% UVB e praticamente 0% UVC. Os raios UVA estão presentes ao longo de todo o dia e possuem menor capacidade de penetração na pele estando associados ao aquecimento e modulação comportamental dos répteis. Já os raios UVB são mais intensos entre 9 e 16 horas e possuem maior capacidade de penetração na pele e está associado ao metabolismo de vitamina D e cálcio. Cada espécie de réptil evoluiu para um perfil de raio UV específico, por exemplo, animais desérticos devem ser expostos a uma maior intensidade de UVB tendo efeitos positivos e não deletérios. Por outro lado, animais noturnos podem ser bastante sensíveis a altas taxas de UVA e UVB. Além disso, mutações como pognas silkback são mais sensíveis ao UVB devido ao perfil alterado de sua pele.

Lâmpadas UV



Lâmpada fluorescente compacta

É uma lâmpada de aspecto comum com um bocal E27. É extremamente prática de se instalar, porém gera uma emissão de UVB em uma área limitada. Funciona muito bem para animais pequenos.



Lâmpada fluorescente tubular

Também é uma lâmpada fluorescente, porém tubular.

Normalmente é necessário instalar um reator entre a lâmpada e a rede elétrica 110-220V. É uma

ótima opção para animais maiores, pois cria uma área maior de emissão de raios UVB.



Lâmpada de LED

É um modelo de lâmpada UVB mais recente. Funciona com um bocal comum E27 e normalmente emite os raios UVB de maneira focal, funcionando bem para

animais pequenos. Gera pouquíssimo calor.



Lâmpada de vapor de mercúrio

É uma lâmpada extremamente potente, apesar de ter um formato de lâmpada focal, costuma ter a base bem larga, gerando uma área de emissão de UVB

ampla. Além disso também aquece bastante, sendo uma ótima opção para animais e terrários grandes.

Termohigrômetro



Dispositivo digital ou analógico utilizado para mensuração da temperatura (termômetro) e/ou umidade (higrômetro) de um ambiente. Existem diversos modelos, por exemplo, em que o próprio aparelho deve ficar no local de mensuração ou aparelhos que possuem uma probe com um cabo para mensuração. Alguns aparelhos apresentam os valores apenas naquele momento, outros fornecem a opção de indicar as máximas e mínimas das últimas 24 horas. Por fim, atualmente há no mercado aparelhos digitais com conectividade que podem oferecer leituras dinâmicas e gráficos, por exemplo.

Termostato



Dispositivo eletrônico capaz de acionar ou desligar uma fonte de calor conforme a temperatura medida em seu sensor. Por meio de termostatos é possível automatizar o aquecimento do seu terrário mantendo uma temperatura mais estável, por exemplo, se configurado entre 26 e 30°C o termostato irá acionar sua fonte de calor quando a temperatura medida em seu sensor cair de 26°C e irá desligar a fonte de calor quando a temperatura chegar a 30°C. Existem diversos modelos e sistemas disponíveis no mercado de répteis.

Timer



Dispositivo elétrico ou eletrônico capaz de acionar e desligar um componente elétrico (lâmpada UVB, fonte de calor) de acordo com horário programado. Muito utilizado para as lâmpadas UVB no intuito de, por exemplo, ligar a lâmpada às 7 horas e desligar às 18 horas. Dessa forma é possível a exposição de UVB necessária para a saúde do seu réptil sem a necessidade de se ligar e desligar manualmente a lâmpada. No mercado existem dispositivos digitais e analógicos que cumprem a mesma função de maneiras diferentes.

Substrato



Produto que utilizamos para forragem do chão do terrário. Existem diversos materiais com suas vantagens e desvantagens, ao escolher o substrato que irá utilizar pense sempre na interação do animal com aquele substrato, na sua rotina de limpeza, na reposição do material ao longo do tempo e de eventuais problemas que aquele substrato pode acarretar. Algumas opções comuns são a grama sintética, manta de fibra de coco, serragem, aspen, lignocel, chips de coco, papéis (toalha, Kraft).

Substrato bioativo



Substrato bioativo se refere a um sistema orgânico e funcional, porém complexo que pode ser incluído no seu terrário como substrato vivo e dinâmico. O substrato bioativo inclui uma base rica em nutrientes e condições orgânicas e uma gama de organismos vivos que são capazes de ativamente manter o equilíbrio natural do terrário, esses organismos podem incluir plantas, invertebrados e microrganismos. Nesse sistema orgânico e funcional de substrato há organismos detritívoros que cumprem a função de consumir produtos residuais, reduzindo ou eliminando a necessidade de limpeza do recinto e promovendo um ambiente mais natural. Apesar das diversas vantagens do substrato bioativo, esse tipo de setup é para clientes com mais experiência, uma vez que mal manejado o substrato bioativo pode comprometer seriamente a saúde do seu animal.

Ecdise ou troca de pele



A ecdise é o processo fisiológico dos répteis que se dá durante o crescimento do animal durante a sua vida. A pele dos répteis é coberta por escamas, formadas por queratina, esse material é pouco elástico quando comparado, por exemplo, à

nossa pele. Diante disso, ao longo do crescimento dos répteis, há necessidade da troca dessa pele por uma maior. Esse processo é biologicamente complexo e modulado não só pelo crescimento do animal, mas também por hormônios e pode estar alterado diante de algumas doenças. Não existe intervalo “correto” para ecdises nos répteis, há uma grande variação de acordo com a espécie, manejo e condição de saúde. Nos lagartos a ecdise ocorre em fragmentos, sendo que alguns animais, como os geckos, ingerem a própria pele antiga no momento correto.



Foto: Fernando Mendes



Foto: Gustavo Fernando Durán/Visualhunt

Os teiús

Os teiús são lagartos da família Teiidae e são os maiores lagartos do Novo Mundo, ou seja, os maiores lagartos das Américas.

Você provavelmente já viu ou conhece alguém que já viu um desses lagartos em uma área rural, numa triilha ou até mesmo em algum local mais preservado da região urbana.



Foto: André Saldanha

Teiú de vida livre em uma pousada na Guarda do Embaú/SC

Os teiús são lagartos diurnos de grande porte e extremamente inteligentes. Possuem uma dieta onívora bastante variada, na natureza comem de tudo, desde insetos, aves, roedores, anfíbios, outros lagartos, ovos, frutas, folhas e até carniça. Inclusive são famosos por predarem ovos e galinhas na roça!

Alcançam entre 1,2 a 1,6 metros de comprimento com a cauda e podem chegar até 5kg e viver de 10 a 15 anos em ambiente doméstico, com relatos de até 20 anos (Enge, 2006). Os machos apresentam grandes mandíbulas e uma papada bem desenvolvida e são bem maiores do que as fêmeas (Tattersall, 2016). Apesar dessas características gerais, ao todo existem sete espécies diferentes de teiús dispersos na América do Sul e na América Central, sendo que no Recanto da Jiboia você encontra três espécies disponíveis:

Teiú brasileiro (*Salvator merianae*)

Imagem: Meu Exótico



O teiú-brasileiro é a espécie de teiú mais famosa no Brasil. Ocorre praticamente em todo território nacional e provavelmente você já viu um! Possui coloração bastante característica preta ou cinza escuro com manchas e bolinhas branca ou em tom amarelo claro, os filhotes também possuem uma coloração marcante preta com listras verdes. Atingem

em média 1 a 1,2 metros e entre 3 a 5kg, os machos eventualmente chegam a 1,5 metro e mais de 5kgs.

Imagens: kuritafsheem77/Freepik, Luiz M Rocha/Visualhunt e calestyo/Visualhunt



Fêmea adulta (esquerda), filhote (centro) e macho adulto (direita)

Teiú argentino ou Teiú-vermelho

(*Salvator rufescens*)

Imagem: Meu Exótico



Talvez sejam os teiús mais desejados! São animais que ocorrem no sul da América Latina, principalmente Argentina e Paraguai. Sua coloração avermelhada é extremamente bonita, principalmente nos machos com suas grandes papadas e cor mais brilhante. Ao nascer, os filhotes são tipicamente verde-acastanhados

com faixas pretas e listras brancas, eles desenvolvem coloração vermelha à medida que amadurecem. É uma espécie um pouco mais robusta do que o teiú-brasileiro, principalmente os machos.

Fotos: Fernando Mendes e @dwiputras/Freeipik



Teiú-argentino filhote e uma fêmea adulta

Teiú-colombiano ou Teiú-dourado

(Tupinambis teguixin)

Imagem: Meu Exótico

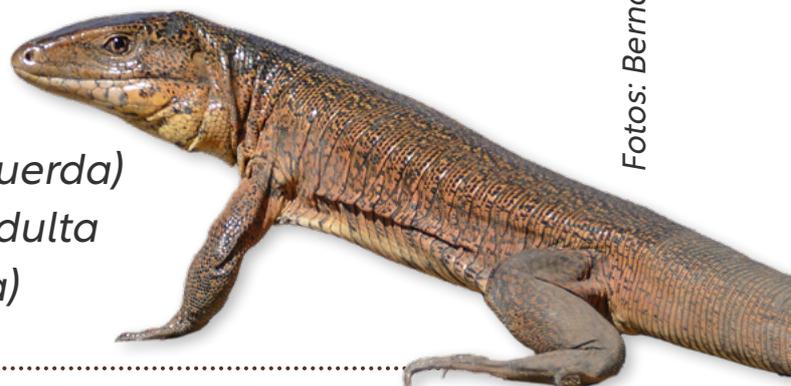


Uma espécie de teiú mais incomum, tanto no mercado pet do Brasil como internacional. O teiú-dourado ocorre ao norte da América do Sul, incluindo a Floresta Amazônica, Cerrado e Caatinga Brasileiros. É um animal de colora-

ção geral preta, com manchas douradas, amarelas ou brancas sobre a cabeça, pescoço, ventre e membros, uma beleza singular! Essa espécie tem o porte um pouco menor do que as demais e costumam chegar até 1 metro de comprimento e 1 a 2kg. Os machos são maiores chegando a 33 cm de comprimento sem a cauda e uma média de peso adulto de 1,2 kg. Já as fêmeas ficam com pouco mais de 30 cm de comprimento e pesam em torno de 1 kg (Herrera & Robinson, 2000).



Filhote (esquerda)
e fêmea adulta
(direita)



Fotos: Bernard Dupont/Visualhunt



Foto: Fernando Mendes

Geral

Acreditamos que a sua escolha de teiú passou principalmente pelo seu gosto! Qual espécie mais te atraiu e que você achou mais bonita. Mas fica tranquilo que esse manual serve para todas elas. O manejo das três espécies de teiú disponíveis no Recanto da Jiboia é bem similar, a principal diferença é o porte entre as espécies, sendo o teiú-dourado discretamente menor que os demais.

Os teiús são muito famosos pelo mundo como ótimas opções de lagarto de estimação de médio/grande porte ao lado de algumas espécies de *Varanus*. Os teiús são extremamente dóceis quando bem manejados, apreciando a companhia e atenção humana, sendo um dos répteis com maior potencial afetivo. Por outro lado, são lagartos que atingem um tamanho considerável e devemos ter atenção às necessidades básicas desse animal, principalmente quando adultos.

Recintos

Os teiús podem ser mantidos em terrários internos, recintos externos e até soltos pela casa. Mas uma coisa é fato, quando adultos vão precisar de bastante espaço! Na natureza esses animais ocupam áreas de 27 hectares em média, podendo variar de 2 a mais de 50 hectares por indivíduo; em um único dia são capazes de se locomover de poucos a até 950 metros (Montano *et al.*, 2013). Portanto, espaço será essencial no recinto para seu teiú!

Tamanho

Em fase inicial, o Recanto da Jiboia recomenda a manutenção desses animais em terrários de 90x45x-45cm, podendo ser de vidro, MDF e até mesmo de plástico, desde que bem equipados. Porém, considere que os teiús crescem rapidamente e em alguns meses esse recinto não irá mais comportar o seu animal.

Para teiús jovens, recintos de 180x90x90cm são adequados. Enquanto para animais adultos, recintos de ao menos 250x90x90cm são necessários, portanto se programe! O recinto definitivo do seu teiú pode ser de madeira, vidro, materiais plásticos resistentes ou alvenaria, considere sempre que será um recinto de bastante umidade.

Tecnicamente o tamanho ideal para o recinto de um teiú pode ser calculado como 0,2 m² para cada 1 cm de lagarto. Portanto um teiú filhote com 10 cm de comprimento, sem a cauda, estaria muito bem alojado em um recinto de 2 m², como um terrário de 2 x 1 metros. Já um adulto de 30cm de comprimento, sem a cauda, necessitaria 6m² de recinto, algo como 4 x 1,5 metros ou 3 x 2 metros (Barten & Simpson, 2019).

Independente do tipo de recinto escolhido, devemos ter atenção para os itens essenciais ao manejo dos teiús, como substrato, fonte de aquecimento, iluminação UVB e ornamentações.

Substrato

Diversos substratos podem ser utilizados para seu teiú e são essenciais para permitir que esses animais exerçam seu comportamento natural, os teiús apreciam interagir com o substrato e ficam muitas vezes enterrados nele. Na natureza, os teiús se enterram em buracos no solo cavados por si mesmo ou por

outras espécies como tatus ou roedores (Montano *et al.*, 2013).

Substratos em forma de mantas, como manta de fibra de coco e grama sintética, são mais fáceis para limpeza, por outro lado, não são tão estéticos e nem estimulam o comportamento natural de exploração de um teiú. Como opção mais natural, pode-se utilizar substratos soltos como misturas de chips ou fibra de coco, sphagnum ou misturas de solo e areia. O objetivo é que esse substrato permita uma boa retenção de umidade e o teiú possa escavar.

Os buracos que os teiús se enterram na natureza podem ser extramamente amplos, variando de 9-34cm de comprimento e 6-58cm de altura (Montano *et al.*, 2013), portanto a altura do substrato no recinto do seu teiú é muito importante. Para um filhote, uma altura de 10cm de substrato é suficiente. Enquanto para teiús adultos, ao menos 20cm de altura é ideal.

Esse substrato pode ser borrifado com água toda semana contribuindo para a umidade ideal de 75 a 90% no recinto do seu teiú.

Sugestão de substrato para teiú

60% Chips/Crush de coco + 20%
Pó de coco + 15% sphagnum +
5% de carvão natural



Há diversos relatos na literatura que o substrato errado pode levar a uma série de consequências negativas para um teiú em ambiente doméstico. As principais complicações que um substrato inadequado pode causar são:

1. Presença de pedras podem se tornar corpos estranhos gastrointestinais caso seu teiú faça a ingestão delas (chamada de litofagia ou geofagia). Portanto se desejar usar pedras, escolha pedras grandes!
2. A ingestão constante de substrato pelo teiú junto ao alimento e associado a um manejo geral inadequado, pode levar a quadros de impactação gastrointestinal.

Aquecimento

Diversos sistemas de aquecimento podem ser utilizados para alcançar um bom manejo de temperatura para os teiús. Os teiús iniciam suas atividades diárias com o aumento da temperatura ambiental e tendem a ser mais ativos em temperaturas entre 35-40°C (Montano *et al.*, 2013).

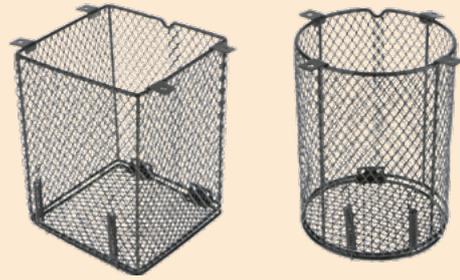
Dentro do ambiente doméstico não conseguimos criar um ciclo de temperatura como na natureza com um padrão de manhãs mais amenas, pico de temperatura ao meio dia e finais de tarde mais frios, portanto recomendamos manter o recinto com um

gradiente de temperatura de 24 a 32°C e uma temperatura em torno de 37 a 40°C na zona de **basking**. Dessa forma, o animal consegue explorar o recinto como preferir e se termorregular ao longo do dia.

Para se alcançar esse manejo de temperatura no recinto pode ser utilizada uma lâmpada incandescente / halógena de 60 a 100 watts ligada a um termostato na área quente do terrário. Essa lâmpada **DEVE SER DESLIGADA DURANTE A NOITE**, gerando a diferença de temperaturas entre o dia e a noite e cessando a emissão de luz, mantendo assim o ciclo circadiano do animal. Em regiões mais frias em que seja necessário o aquecimento durante a noite, deve-se utilizar uma lâmpada de cerâmica, também ligada a um termostato, funcionando 24 horas por dia. Essas lâmpadas geram calor sem a emissão de luz visível, portanto podem ser mantidas ligadas durante a noite garantindo uma temperatura ideal no recinto sem afetar o ciclo circadiano do animal.

O ciclo circadiano é o ritmo natural do próprio corpo, que dura as 24 horas do dia. A diferença de dia e noite durante o ciclo é essencial para regular as principais atividades e processos biológicos de um ser vivo.

Sempre utilize **PROTETORES** de lâmpadas no seu recinto, isso evita um eventual contato direto do animal com a lâmpada (que fica muito quente na sua superfície) e previne queimaduras no animal.



A área de basking é extremamente importante para o comportamento dos teiús. Ao se expor ao calor no basking, um teiú de 3,5 kg consegue aumentar sua temperatura corporal em até 2°C por hora aumentando seu metabolismo consideravelmente. Para se ter uma ideia, um animal em basking pode elevar sua frequência cardíaca de 10 para 70 batimentos por minuto e sua frequência respiratória de 2-3 para 12-18 movimentos por minuto! (Toledo *et al.* 2008, Montano *et al.*, 2013) Da mesma forma, ao final do dia, com a queda de temperatura ao longo do dia o teiú vai se resfriando em média 0,5°C a cada hora, até buscar um uma toca para ir dormir (Toledo *et al.* 2008, Montano *et al.*, 2013).

UVA e UVB

Existem dois tipos de iluminação ultravioleta essenciais para os teiús, o primeiro tipo de iluminação são os raios **ultravioleta A (UVA)**, importante para modulação do ciclo circadiano e comportamento do animal, a luz UVA está presente em todo e qualquer ambiente iluminado, seja natural ou artificialmente, seja a luz solar ou a própria lâmpada halógena utilizada para aquecimento do recinto.

O segundo tipo são os raios **UVB**, essenciais para o metabolismo de vitamina D e cálcio pelos teiús. Os raios UVB também estão presentes na luz solar, porém não estão presentes em lâmpadas comuns. A luz UVB está presente na luz solar principalmente entre as 9 horas e 16 horas, mas **ATENÇÃO**: o vidro filtra completamente os raios UVB. Portanto, caso seu teiú não tenha acesso direto aos raios solares, a iluminação UVB artificial deve ser fornecida por meio de lâmpadas específicas.

Existem diversos tipos de lâmpadas UVB no mercado, com diversas potências, perfil dos raios emitidos e até formatos. Para os teiús, o Recanto da Jiboia recomenda lâmpadas tubulares associadas a refletores, lâmpadas focais de filamento, lâmpadas UVB de LED ou lâmpadas de vapor de mercúrio. Essas lâmpadas são capazes de gerar uma boa intensidade de raios ultravioleta com uma boa área de exposição no solo para o animal. Lembre-se sempre de escolher uma lâmpada de boa qualidade e checar as recomendações do fabricante quanto à potência e

distância adequada para instalação da lâmpada UVB e principalmente quanto ao tempo de vida útil do produto, usualmente de 12 meses.

De acordo com as Zonas de Ferguson, o teiú é um lagarto exposição solar direta intensa (Mid-day open sun basker) e deve receber índices de UVI entre 2.5 e 3.5, chegando a momentos de exposição máxima de 4.5 a 9.5 na Natureza. Para alcançar índices tão altos de UVI recomenda-se o uso de lâmpadas de vapor de mercúrio, fluorescentes ou LEDs de alta emissão.

Os teiús devem ficar expostos por 6 a 12 horas diárias aos raios UVB, lembrando que o UVB (natural e artificial) é incapaz de atravessar estruturas de vidro ou acrílico, portanto a lâmpada UVB ou os banhos de sol devem ser sempre incidir diretamente sobre o animal.

Instale sempre as lâmpadas de aquecimento e UVB próximas uma da outra. A síntese de vitamina D depende tanto dos raios UVB quanto do calor para ocorrer de maneira eficiente, além disso assim o animal nunca terá que optar por se expor ao calor ou aos raios UVB.

Enriquecimento

Os teiús são lagartos extremamente ativos e majoritariamente terrestres e irão utilizar bastante todos os recursos disponibilizados no solo do recinto como o substrato, potes de água, troncos e pedras (Haley, 2022). Portanto, enriquecimentos utilizados no recinto devem ser escolhidos e instalados com bastante critério, garantido o máximo aproveitamento pelo animal e evitando acidentes.

Troncos, cork barks, rochas, plantas naturais comestíveis podem ser utilizadas nos recintos dos teiús e vão agregar tanto para estética do recinto quanto para aumento da complexidade ambiental para o seu animal (enriquecimento ambiental).



Fotos: Fernando Mendes

A escolha ou instalação de ornamentos no recinto do seu animal de maneira errada pode gerar uma série de riscos. Alguns acidentes podem levar a lesões simples, mas eventualmente fraturas, autotomia caudal e até mesmo a morte do seu animal pode acontecer. Portanto atenção para os principais riscos!

- 1. Quedas** - Quedas do próprio animal quanto de enriquecimentos (pedras e troncos por exemplo) sobre seu animal podem ser bastante perigosos!
- 2. Pontas** - Objetos pontiagudos como pontas de troncos e pedras podem causar lesões de pele e olhos no seu animal, por exemplo.
- 3. Cantos** - A disposição dos ornamentos gerando pontos de difícil acesso podem levar seu animal a ficar preso nessa parte do recinto ou dificultar a limpeza daquela área, contribuindo para a proliferação de bactérias e fungos.
- 4. Ingestão** - Ornamentos que possam ser ingeridos podem gerar diversos danos ao seu teiú, como intoxicação ou obstrução intestinal. Alguns ornamentos que podem ser lesivos se ingeridos incluem plantas tóxicas ou de plástico ou pedras pequenas.

Os teiús adoram pontos para escalarem como troncos e pedras, e utilizam esses recursos para ficarem mais próximos ou distantes da fonte de calor de acordo com a sua necessidade de aquecimento, ou seja, gerar um gradiente de calor e iluminação. Tocas também são bastante utilizadas pelos teiús, principalmente para se esconderem e dormirem a noite, tocas secas e tocas úmidas de diversos materiais, como resina, fibra de coco, pedras podem ser exploradas.



Foto: Fernando Mendes

Limpeza

A limpeza do recinto é tão importante quanto a sua montagem! Uma higienização adequada garante que o ambiente que o seu teiú vive não seja um meio favorável para replicação de agentes patogênicos, ou seja, bactérias, fungos, vírus e parasitas que possam causar doenças no seu lagarto de estimação.

Para ter um recinto de fato limpo, siga sempre estes passos!

- 1. Diariamente**, remova toda e qualquer excreta visível do animal (urina ou fezes). Retire não apenas a excreta, mas uma margem de pelo menos 3 cm do substrato ao redor.
- 2. Semanalmente**, revire o substrato buscando por sujidades que tenham passado despercebidas durante as limpezas diárias.
- 3. Mensalmente**, renove todo o substrato do recinto e limpe com água e sabão sujeiras aderidas ao recinto ou ornamentos.
- 4. Pelo menos a cada seis meses**, desmonte todo o recinto, limpe com água e sabão seguido de um desinfetante (água sanitária ou amônia quaternária, por exemplo). Espere o desinfetante secar e evaporar e remonte o recinto.

Dieta

Os teiús são lagartos onívoros e vorazes. Na natureza são animais oportunistas, sendo que estudos com animais de vida livre observaram que teiús adultos consomem em média 67% vegetais, 20% vertebrados e 13% invertebrados; outro estudo apresentou um perfil de 29% vegetais, 30% formigas, 28% vertebrados e 13% moluscos (Mercolli and Yanosky, 1994, Colli *et al.* 1998). Essa imensa diversidade de alimentos é um recurso que podemos explorar em ambiente doméstico.

Alimentos

Como regra, ofereça sempre alimentos com qualidade adequada para consumo humano, frescos e em boas condições. Procure sempre variar a dieta do seu animal e explore as opções incluindo proteína de origem animal como grilos, baratas, tenébrios, ratos, camundongos, codornas ou cortes comerciais de carne bovina, suína, de frango e peixes, sempre suplementados com cálcio. Como opções vegetais considere agrião, chicória, abóbora, mostarda, couve, cenoura, rúcula, beterraba, maçã, banana e morango.

Para alimentos menos comuns que não tenha certeza sobre a segurança de oferecer ao seu animal, consulte sempre o seu veterinário de confiança.

Animais jovens desenvolvem muito bem com insetos, verduras, e porções de proteína animal. A alimentação dos filhotes pode ser realizada uma vez por dia.

Já os **animais adultos** podem receber presas inteiras como roedores e aves, carne magra, peixe, ovos, frutas e vegetais. Animais de um ano de idade devem ser alimentados a cada dois dias e a partir de dois anos de idade a cada três dias.

Há uma tendência natural de animais jovens e em crescimento consumirem mais proteína de origem animal, enquanto adultos devem se alimentar mais de vegetais. Em ambiente doméstico os teiús costumam ser bastante seletivos na dieta e querem sempre manter uma dieta carnívora, porém insista nos vegetais, principalmente para animais adultos (Haley, 2022).



Foto: Fernando Mendes

Uma opção interessante é a confecção de “bolinhos mistos” para uma dieta variada e interessante para o seu animal. Faça a sua receita com esses ingredientes!

1. Proteína animal

Carne bovina, aves ou roedor. Se desejar pode acrescentar insetos ou ovo com ou sem casca.

2. Produtos vegetais

Folhas verdes como couve, escarola, agrião, brócolis e rúcula.

Vegetais como cenoura, beterraba, abóbora.

Frutas como banana, maçã, uva.

3. Suplementar com cálcio para répteis

A porcentagem de cada alimento varia conforme a idade do seu teiú. Animais jovens podem ter de 50 a 75% proteína animal, e 50-25% de produtos vegetais. Para animais adultos mantenha em torno de 25-40% de proteína animal e 75-60% produtos vegetais.

A alimentação deve ser preferencialmente realizada em um local liso, sem substrato, para que o animal não faça a ingestão acidental do substrato como areia ou fibra de coco. Isso pode ser realizado mantendo uma parte do recinto com substrato liso como uma peça de pedra, manta de fibra de coco ou grama sintética; usando um comedouro amplo; ou fazendo o uso de uma caixa de alimentação externa ao recinto.

Cálcio e vitamina D3

A suplementação de cálcio é muito importante para a saúde dos teiús, ofereça preferencialmente suplementos de cálcio sem vitamina D3 e sempre forneça raios UVB de boa qualidade. A suplementação de cálcio pode ser realizada por *dusting* dos insetos, salpicando sobre as carnes ou vegetais ou incorporado aos bolinhos.

Chamamos de *dusting* o ato de “empanar” os insetos com o suplemento de cálcio. Isso pode ser feito colocando os insetos e um pouco de cálcio próprio para répteis em um pote pequeno e misturando delicadamente. O pó tende a ser bem fino e dispersar por todo o corpo do inseto. Ofereça esse inseto imediatamente ao teiú para evitar que ele se limpe e remova o pó de cálcio do seu corpo.

A suplementação deve ser feita **3 a 4 vezes por semana para teiús filhotes e 1 a 2 vezes por semana para animais adultos**. Caso ofereça alguma presa inteira na alimentação, como um camundongo ou codorna, não há necessidade de suplementar cálcio naquela refeição!



Foto: Fernando Mendes

Crescimento e troca de pele

Os teiús são lagartos que crescem rapidamente! Com um bom manejo de temperatura e dieta adequada **podem alcançar o tamanho adulto com dois a três anos**. É esperado que esses lagartos cresçam durante o ano todo nos primeiros anos de vida, mas com uma taxa de crescimento sensivelmente maior na primavera e verão (Toledo *et al.* 2008).

Os teiús apresentam uma variação metabólica sazonal, isto quer dizer que é normal esses lagartos apresentarem maior atividade metabólica (incluindo movimentação, apetite e crescimento) no verão e primavera, mesmo mantendo o manejo ótimo durante todo o ano. Portanto, não se assuste se seu animal tiver um pico de atividade e crescimento entre setembro e março, e diminuir nos outros meses do ano.

Juntamente com o crescimento dos animais, ocorre a ecdise, ou seja, a troca de pele dos répteis. O processo da ecdise ocorre em fases, primeiramente o animal fica esbranquiçado e opaco por alguns dias, e então a pele se desprende.

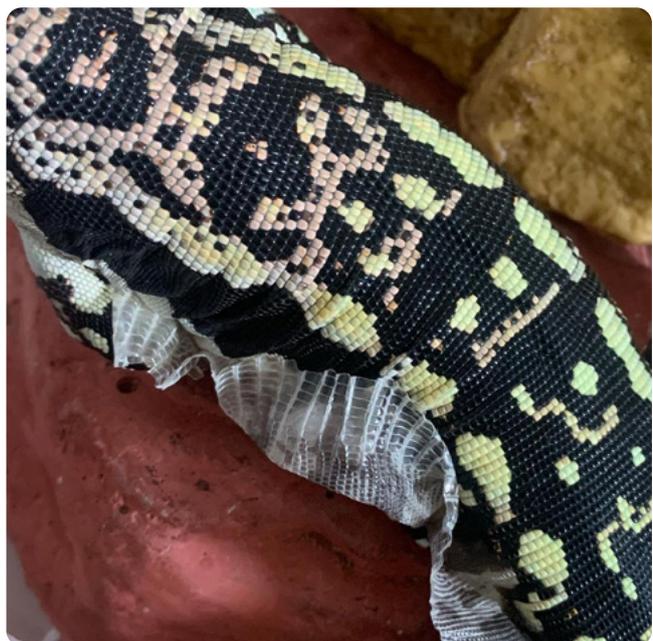


Foto: Fernando Mendes

A troca de pele dos lagartos ocorre em diversas áreas amplas se soltando, e não em uma única peça, como nas serpentes. Essa troca de pele por partes é normal e saudável em teiús, porém tenha sempre atenção se a cada troca de pele nenhuma região ficou retida, principalmente nas **pontas dos dedos e da cauda**.

A troca de pele é um parâmetro importante de se acompanhar durante a vida do seu teiú, avalie o aspecto da pele antiga e da pele nova e a frequência das ecdises. **Animais jovens** tendem a crescer mais rápido e, portanto, apresentar um intervalo menor entre as trocas de pele, podendo trocar de pele a cada **30 dias**.

Animais adultos tendem a apresentar em média **3 trocas de pele por ano**, porém há grande variação entre indivíduos, podendo ser de uma a seis ecdises por ano para animais igualmente saudáveis (Zena *et al.*, 2022). A troca de pele é influenciada por diversos fatores como hormônios, sexo, fase de vida, temperatura e umidade, sendo comum as trocas serem mais frequentes na primavera e verão (Zena *et al.*, 2022).



Foto: Fernando Mendes

Para avaliar a qualidade da troca de pele do seu teiú, considere:

- 1. Aspecto da pele nova** - Há feridas? Existe alguma região com coloração diferente do normal? A textura da pele está dentro do que é esperado?
- 2. Aspecto da pele antiga** - Houve retenção em alguma parte do corpo do animal? Está restringindo a ponta dos dedos ou da cauda? Está excessivamente desidratada (seca)?
- 3. Frequência** - A troca está bem mais ou bem menos frequente comparada aos meses anteriores? Isso se mantém por mais de duas trocas de pele?

Em qualquer uma dessas situações de alteração, procure seu médico veterinário de confiança para diagnosticar e conduzir o tratamento da melhor maneira possível!

Água

Água fresca deve estar sempre à disposição do seu teiú de estimação. Utilize sempre água tratada da sua cidade, se não for possível, utilize água mineral ou fervida por pelo menos 5 minutos.

Os teiús precisam de **alta umidade** no recinto, em torno de **75 a 90%**, o que pode ser alcançado com

um pote de água de tamanho adequado associado à umidificação frequente do substrato.

Bebedouros mais amplos que permitam que o animal entre e se banhe podem ser utilizados, apesar da bagunça no recinto os teiús adoram! O bebedouro deve ser mantido na área fria do recinto e deve ser limpo ao menos a cada dois dias ou sempre que estiver sujo.

Banhos

Os teiús possuem corpos lineares e cauda longa que os fazem excelentes nadadores, podendo ficar até 22 minutos submersos (Olmos, 1995)! Em ambiente doméstico é difícil disponibilizar esse tipo de recurso no recinto, porém banhos em dias quentes são muito apreciados pelos teiús. Além disso, os banhos podem auxiliar na hidratação e nas trocas de pele do seu animal.



Foto: Fernando Mendes

Utilizar um bebedouro raso e amplo permite que seu teiú se banhe quando achar conveniente. Procure por um bebedouro com as bordas um pouco mais altas do que o nível de água, dessa forma quando o teiú entrar não irá derramar água por todo recinto.

Além disso, banhos regulares podem ser benéficos ao seu teiú. Utilize um pote que caiba todo o teiú confortavelmente, coloque água morna em torno de 35-40°C e em uma profundidade em uma profundidade que cubra todo o corpo do animal, mas que permita que ele fique com a cabeça acima do nível da água. Deixar o animal por 10 a 15 minutos no banho já são o bastante para que a água não esfrie demais. Você pode realizar esses banhos semanalmente se desejar e até duas a três vezes por semana durante a troca de pele.

É comum os teiús demorarem um tempo para ficarem confortáveis durante os banhos, portanto procure proceder da maneira mais tranquila possível e nunca force o animal a ficar na água!

Além disso, é bem comum os teiús defecarem durante os banhos, portanto esteja preparado para a bagunça!

Comportamento

Comportamento geral e com outros teiús

Os teiús são animais diurnos e passam a maior parte do dia ativos explorando o recinto e buscando o melhor para se expor às fontes de calor e iluminação ultravioleta. Em vida livre, os teiús começam a ficar ativos por volta das 9 horas da manhã, atingindo seu pico de atividade entre 11-12hrs quando já estão aquecidos (Montano *et al* 2013).

Os teiús apreciam passeios pela casa ou jardim, principalmente em dias quentes e ensolarados. Busque soltar seu teiú em dias com temperatura ambiente acima de 25°C. Todo e qualquer momento que o animal estiver fora do recinto deve estar sob supervisão humana, principalmente se possuir outros animais ou pontos que o teiú possa fugir ou se enfiar, como um ralo aberto, por exemplo.

Ao final do dia, junto com a queda da temperatura ambiental, os teiús buscam por tocas e abrigos para dormirem. (Montano *et al* 2013). Para simular esse ciclo em ambiente doméstico você pode manter a lâmpada de cerâmica sempre a 25-30°C e ligar a lâmpada de basking às 9 horas e desligar por volta das 17 horas.

Os teiús são animais sociais e podem viver bem em grupos. Na natureza, formam hierarquias a partir de animais dominantes. (Doneley *et al.*, 2018). Em ambiente doméstico, não recomendamos a manutenção de mais de um macho no mesmo recinto, porém grupos de fêmeas com ou sem macho normalmente se comportam bem. Tenha sempre em mente que ao decidir manter os teiús em grupo, o espaço do recinto deve ser proporcionalmente maior, evitando brigas e disputas por território ou recursos como aquecimento, UVB, alimento ou água (Doneley *et al.*, 2018). As brigas entre teiús podem ser estressantes e cruentas!

Aumente em pelo menos 50% o tamanho do recinto para cada teiú que for incluído no grupo. Portanto um recinto de 2 m², se for incluir mais um teiú, deverá ter em torno de 3 m². Se for um grupo de 3 teiús, considere ao menos 4 m². Lembre-se também de colocar mais de um bebedouro e, se necessário, alimentar os animais separadamente.

Teiús machos e fêmeas podem apresentar comportamentos reprodutivos independente de serem mantidos sozinhos ou em grupos. As fêmeas podem apresentar comportamento de buscar ninhos e até mesmo fazer a postura de ovos (inclusive na ausência de machos!); enquanto machos tendem a apresentar comportamentos territorialistas como agressividade e esfregar a pelve e as patas traseiras no chão dispersando ferormônios (Chamut *et al* 2012). O comportamento reprodutivo dos teiús tende a aparecer entre 30 a 60 dias após a brumação, normalmente em setembro-outubro, nesse período os níveis de testosterona dos machos pode aumentar de 20 a 30 vezes! (Tattersall *et al*, 2016; Zena *et al* 2022).

A reprodução de animais silvestres sem licenciamento e autorização do órgão ambiental estadual caracteriza crime ambiental. Caso você possua um casal e seus teiús façam a postura de ovos, o ideal é entrar em contato com o órgão ambiental do seu estado, explicar a situação e aguardar orientações do órgão.

Brumação

Um comportamento típico dos teiús é a brumação. Quando as condições ambientais não são favoráveis, como temperaturas baixas e pouca disponibilidade de alimentos, os processos metabólicos dos teiús se tornam mais lentos e os animais entram em estado de dormência profunda (Andrade *et al.*, 2004).

A brumação dos répteis é um comportamento similar à hibernação dos mamíferos. A principal diferença é que na brumação os animais estão em sono profundo, porém são capazes de despertar brevemente, se locomover e até se alimentar caso as condições ambientais sejam favoráveis. Na hibernação os animais se mantêm em sono profundo durante todo o período até o despertar.

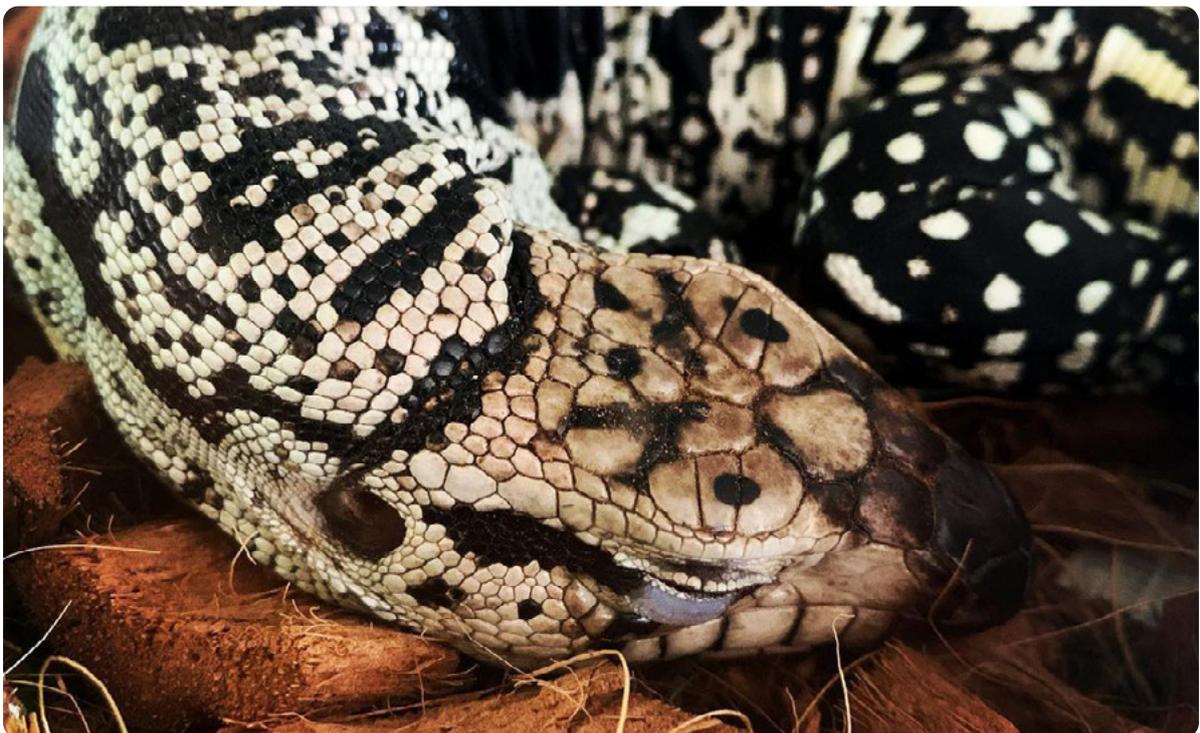


Foto: Fernando Mendes



Foto: Fernando Mendes

Na natureza esse período ocorre normalmente entre **abril e setembro**, época mais fria e seca do ano (Chamut *et al.*, 2012). Nessa fase os teiús reduzem o consumo de alimentos, buscam por uma toca, obstruem a entrada com debris vegetais e entram em dormência (Andrade *et al.*, 2004). Com o passar dos meses e o aumento da temperatura ambiental, os teiús aumentam gradativamente sua atividade, a busca por alimentos e voltam às atividade usuais da espécie (Andrade *et al.*, 2004). Em ambiente doméstico é comum os teiús apresentarem episódios esporádicos de despertar, se alimentar e voltar ao estado de dormência (Milsom *et al.*, 2012).

Com um bom controle de temperatura, os teiús podem não apresentar o comportamento de brumação, dessa forma mantendo suas atividades constantes ao longo do ano.

Apesar de ser um comportamento natural, não há evidências científicas de que a brumação seja necessária para a boa saúde dos teiús.

Por um lado a brumação é um comportamento natural e animais saudáveis tendem a passar por esse período sem danos significativos à sua saúde.

Por outro lado a brumação é um comportamento evolutivo, necessário para a sobrevivência da espécie na Natureza em períodos inóspitos de temperatura e alimentos, o que não ocorre em ambiente doméstico.

Portanto, independente se decidir brumar seu teiú ou não, mantenha sempre o acompanhamento do seu animal nesse período do ano.

Ao final da brumação é comum os teiús começarem a apresentar comportamentos reprodutivos como já explicado neste manual. Os comportamentos de corte e cópula se iniciam poucos dias após o despertar nos machos e em torno de duas semanas para as fêmeas, esse período reprodutivo pode durar em torno de um mês (Chamut *et al.*, 2012).

Comportamento da espécie com outros animais

Nem sempre os teiús são sociais com outros animais, podendo apresentar comportamento territorialistas e agressivos a animais “invasores”. Eventualmente os teiús podem atacar esses animais e causar sérios danos, especialmente se for um animal de pequeno porte.

Teiús criados e acostumados com outros animais, como cães e gatos, tendem a conviver bem, inclusive com diversos relatos de convívio pacífico de teiús com cães. **Mas acidentes são sempre possíveis e imprevisíveis, esteja ciente disso. Por isso a supervisão humana se faz necessária em todas as interações com os teiús.**

Por outro lado, claramente não indicamos que teiús tenham acesso direto a espécies de animais como aves e roedores, presas em potencial para eles, podendo acontecer ataques a qualquer momento.

Lembre-se de que por mais que os animais sejam acostumados e convivam bem, acidentes podem acontecer a qualquer momento, como mordidas, brigas e lesões, com consequências tanto para o teiú quanto para os outros animais.

Comportamento com seres humanos

Com seres humanos, os teiús são animais bastante sociáveis e com alta capacidade afetiva, sendo que muitos animais se tornam, além de dóceis, extremamente apegados aos seus donos em ambiente doméstico. São animais muito inteligentes e proprietários dedicados conseguem até treinar seis teiús com petiscos, *clickers* e *targets* (Haley 2022).



A capacidade cognitiva dos teiús é tão grande que estudos já demonstraram que esses animais são capazes até de apresentar o sono REM, assim como os humanos. É a fase do sono considerada a mais profunda, inclusive é nessa fase que as memórias são processadas e o conhecimento é consolidado (Libourel *et al.*, 2018).

Entretanto, para que isso seja possível é necessário manejo constante desde que o animal é jovem, os teiús devem ser manejados de maneira tranquila, nunca pegue o animal com força, pressione o seu corpo ou segure pela cauda. Comece com curtos períodos de contato e manejos mais sutis, como alimentação com pinça e alguns minutos de contato direto. Colocar o animal em um cômodo, fechar a porta e sentar no chão com ele solto é uma boa estratégia para gerar confiança progressiva do seu animal. Ofereça a

palma da mão como suporte para os pés do animal e deixe que ele explore o ambiente, o mesmo princípio pode ser feito com o animal no seu colo, por exemplo. Aos poucos o animal se sentirá seguro com você e o manejo será cada vez menos estressante e mais prazeroso para o animal!



Foto: Fernando Mendes

Os teiús são lagartos capazes de realizar **AUTOTOMIA CAUDAL**. Esse é o nome do comportamento em que os lagartos conseguem soltar parte da sua cauda quando se sentem ameaçados, de forma a distrair um predador e fugir. Por isso é muito importante nunca conter seu teiú de estimação pela cauda, principalmente segurando na ponta.

Os teiús são capazes de regenerar a cauda após um evento de autotomia, porém a nova cauda não possui mais a complexidade anatômica da original e normalmente também é visualmente diferente.

Sempre que manipular seu teiú ou fizer a limpeza do recinto, busque higienizar as mãos logo em seguida. Da mesma forma, caso tenha crianças pequenas em casa, eduque-as para sempre lavar as mãos após manejar seu teiú. Os teiús podem portar naturalmente bactérias (microbiota intestinal) que podem causar distúrbios intestinais em seres humanos, principalmente a *Salmonella* (Maciel *et al* 2010). **Portanto mantenha sempre bons hábitos de higiene!**



Foto: Fernando Mendes

Os teiús são lagartos que, apesar de tranquilos, possuem porte médio/grande e muitas vezes podem assustar algumas pessoas, portanto tenha cuidado ao apresentar o seu animal para pessoas novas. Essas pessoas podem se assustar, assustar o animal e eventualmente causar um acidente. Uma queda do animal do colo de uma pessoa por exemplo, dependendo da forma e da altura, pode ser fatal ao animal.

Além disso, os teiús são animais com uma mordida bastante potente, sendo necessário cuidados com quem maneja este animal, principalmente se não for um animal muito dócil ou uma pessoa inexperiente. Os teiús são animais que não fogem de uma briga e um acidente pode ser perigoso tanto para a pessoa envolvida quanto para o próprio animal (Herrel *et al.*, 2009)! Apesar da mordida de um teiú não ter um alto potencial lesivo, pode ser bastante dolorido.

Investimento financeiro

Após a aquisição de um teiú é necessário investir nas demandas iniciais do animal, especialmente na montagem do terrário. Esse custo pode variar de R\$500 a R\$2.000 (ou até mais), conforme o tamanho e ambição do seu projeto e dos equipamentos instalados.

Para manutenção do teiú o custo é relativamente baixo. A manutenção envolve eletricidade para iluminação e aquecimento do animal; alimentação com insetos, carne, vegetais e suplementos de cálcio;

e manutenção do recinto, como substituição de ornamentos, lâmpadas (principalmente a UVB) e eventualmente a troca do próprio terrário.

Custos iniciais para após a aquisição de um teiú

Descrição	Total
Recinto	R\$500-3.000
Comedouro e bebedouro	R\$50-200
Substrato	R\$50-200
Ornamentos	R\$100-500
Lâmpada UVB	R\$300-800
Lâmpada de aquecimento	R\$50-300
Termostato	R\$100-200
Alimentos iniciais	R\$50-100
Total inicial	R\$1.200-5.300

* Valores podem variar de acordo com a região do Brasil

Custos mensais para manutenção de um teiú

Descrição	Valor	Total mês
Eletricidade*	R\$15/mês	R\$15/mês
Alimentos e suplementos	R\$25/mês	R\$25/mês
Manutenção do recinto	R\$300/ano	R\$25/mês
Lâmpada UVB	R\$350/ano	R\$29/mês
Visita ao veterinário*	R\$200/ano	R\$17/mês
Total de manutenção		R\$111/mês

* Valores podem variar de acordo com a região do Brasil

Nunca se esqueça que estamos falando de um ser vivo! Lembre-se de ter uma reserva financeira para consultas periódicas e **eventuais emergências médicas** com seu animal! Crie o hábito de guardar um valor todo mês para o seu animal, que seja R\$10, R\$20. Dessa forma, em alguma eventualidade você poderá ajudar seu animal com o melhor tratamento possível!

Rotina

Os teiús não demandam muito tempo da sua rotina para que tenham boa qualidade de vida, por outro lado, para um animal dócil e de fácil manejo, é interessante que tenha alguns minutos diários para dar atenção ao seu animal. **E acredite, você não vai se arrepender, pelo contrário, vai adorar!**

Essencialmente os teiús necessitam de **ao menos 15-30 minutos diários** para alimentação, inspeção e limpeza pontual do terrário. Semanalmente, separe em torno de **1-2 horas para uma limpeza básica do recinto** e ao menos mais **1-2 horas por mês** para uma limpeza mais detalhada do recinto.

Com essa dedicação de tempo você será capaz de prover uma boa qualidade de vida para o seu animal, mas obviamente pode ser adicionado tempo de interação seja, diário ou semanal, especialmente se quiser um teiú mais dócil e mais acostumado com o convívio humano.



Foto: Fernando Mendes

Responsabilidade ambiental

Independente de possuir uma espécie de teiú nativa do Brasil (teiús-brasileiros e teiús-dourados) ou exótica (teiú-argentino), esses animais **NUNCA DEVEM SER SOLTOS** na natureza. Animais legalizados são nascidos em cativeiro e foram selecionados para serem bons animais de estimação e não a sobreviverem em vida livre.

Além disso, a soltura inadequada de animais além de ser **crime ambiental** pode ocasionar em impactos sobre as populações de animais nativas daquele local, como predação e/ou transmissão de doenças.

Checklist

- ✓ Terrário
- ✓ Bebedouro
- ✓ Comedouro
- ✓ Substrato
- ✓ Termostato
- ✓ Lâmpada de aquecimento
- ✓ Lâmpada UVB
- ✓ Toca/Esconderijo
- ✓ Alimentos



FAQ

1. Posso passear com meu animal de estimação?

Sim, você pode passear com seu teiú de estimação. Entretanto, tenha sempre em mãos todos os documentos que certifiquem a origem legal desse animal, incluindo nota fiscal e certificado de origem. Caso você possua um leitor de microchip, é interessante também estar com ele, dessa forma caso qualquer agente da lei te questione, você terá como comprovar a origem do seu animal com os documentos e a leitura do microchip.

Por outro lado é importante salientar que apenas zoológicos têm a permissão de exposição pública de animais silvestres, dessa forma não recomendamos que você leve seu animal a ambientes públicos e fique expondo o seu animal de estimação para as pessoas no local, esta prática pode ser interpretada como exposição pública.

2. Posso fazer educação ambiental com meu animal de estimação?

Sim, é permitido que você faça educação ambiental com seu teiú de estimação devidamente legalizado. Entretanto, a percepção desse tipo de atividade pelos órgãos ambientais pode variar

conforme o estado que você reside. Para que evite problemas, recomendamos que entre em contato com órgão estadual ambiental do seu estado para orientações mais precisas, muitos desses estados pedem para que se faça um cadastro dos projetos de educação ambiental de forma a permitir um controle e garantir atividades éticas e colaborativas para com a sociedade.

3. Vou viajar com meu animal, o que fazer?

▶ Viagens nacionais

Para viajar com o seu teiú de estimação, é necessário que você emita uma guia de transporte animal (GTA). Essa guia de transporte é emitida perante a apresentação de um atestado de saúde do animal e a descrição do local de origem e destino da viagem. A GTA é emitida em diferentes órgãos de acordo com seu estado de residência, além disso existem prazos de validade para cada um desses documentos que você precisa se atentar.

Caso vá viajar de carro, basta estar em posse da GTA e dos documentos do seu animal (nota fiscal e certificado de origem) para poder comprovar a origem legal dele caso seja questionado por algum policial.

Caso a viagem seja de ônibus ou de avião, recomendamos que confirme com a empresa a aceitação de répteis na viagem. Algumas empresas

de ônibus não aceitam transportar esses animais, enquanto por via aérea esses animais devem ser sempre enviados na sessão de carga, dificilmente você conseguirá embarcar com um réptil em um voo de passageiros.

▶ Viagens internacionais

Para uma viagem internacional com seu réptil de estimação, é necessário a emissão de documentos de exportação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária (MAPA). Esse processo pode ser trabalhoso, e não cabe a explicação do procedimento neste manual, portanto para esses casos procure um profissional especialista para te orientar.

É importante salientar que a importação de répteis para o Brasil é proibida, portanto uma vez que você leve seu réptil de estimação para o exterior muito provavelmente não conseguirá voltar com ele para o Brasil.

4. Não posso manter meu animal, posso vendê-lo ou doá-lo?

Caso você não possa mais cuidar do seu teiú de estimação, você pode vendê-lo ou doá-lo. No caso de venda, basta negociar diretamente com a pessoa interessada e emitir um termo de transferência, com reconhecimento de firma, transmitindo a posse desse animal para o comprador. O mesmo processo deve ser realizado no caso de uma doação.

Uma terceira opção caso não tenha interesse de vender ou doar o seu animal, você pode entrar em contato com o criatório que provavelmente poderemos te ajudar recebendo o seu animal de volta ao plantel.

A venda de animais silvestres é regulamentada pelo órgão ambiental de cada estado, a venda de um indivíduo isoladamente não caracteriza a atividade comercial, portanto não há necessidade de licenciamento ambiental. Por outro lado, caso as vendas sejam recorrentes isso caracteriza uma atividade comercial e, portanto, é necessário licenciamento ambiental como Comerciante de Fauna Silvestre.

5. Tenho um casal e estão reproduzindo, o que faço agora?

Nessa situação o recomendado é entrar em contato com órgão ambiental do seu estado para orientações específicas para o seu caso. Procure sempre documentar a situação com o máximo de detalhes possível, tanto em texto como por fotos. Recomendamos que faça o contato por protocolo ou e-mail, explique a situação em detalhes e peça orientação explícita sobre o que realizar com os ovos ou filhotes.

Referências

ANDRADE, Denis; SANDERS, Colin; MILSOM, William; ABE, Augusto. Overwintering in tegu lizards. In: Storey, Kenneth; Storey, Janet (Eds.). *Life in the Cold: Evolution, Mechanisms, Adaptation, and Application*. Berlin, Heidelberg: Springer, 2004. p. 339-348.

BARTEN, S. L.; SIMPSON, S. L. Lizards. In: DIVERS, S.; MADER, D. (Eds.). *Mader's Reptile and Amphibian Medicine and Surgery*. 3rd ed. St. Louis, MO: Elsevier, 2019.

CHAMUT, S. *et al.* Testosterone and reproductive activity in the male tegu lizard, *Tupinambis merianae*. *Herpetological Conservation and Biology*, v. 7, n. 3, p. 299-305, 2012.

COLLI, G. R.; PÉRES, A. K.; DA CUNHA, H. J. A New Species of *Tupinambis* (Squamata: Teiidae) from Central Brazil, with an Analysis of Morphological and Genetic Variation in the Genus.

DONELEY, B. *et al.* *Reptile Medicine and Surgery in Clinical Practice*. Wiley Blackwell, 2018.

ENGE, K. M. FWC bioprofile for the Argentine black and White Tegu (*Tupinambis merianae*). BugwoodCloud, 2006.

Guarino R. Colli, Ayrton K. Péres, Jr. and Hélio J. Da Cunha, v. 54, n. 4, p. 477– 492, 1998.

HALEY, J. The Relationship between People and the Tegu: A Review of the Literature. *Honor College Theses*, v. 121, 2022.

HERREL, A. *et al.* Aggressive behavior and performance in the tegu lizard *Tupinambis merianae*. *Physiological and Biochemical Zoology*, v. 82, n. 6, p. 680-685, 2009.

HERRERA, E. A.; ROBINSON, M. D. Reproductive and Fat Body Cycles of the Tegu Lizard, *Tupinambis teguixin*, in the Llanos of Venezuela. *Journal of Herpetology*, v. 34, n. 4, p. 598–601, 2000.

LIBOUREL, P. A. *et al.* Partial homologies between sleep states in lizards, mammals, and birds suggest a complex evolution of sleep states in amniotes. *PLoS Biol*, v. 16, n. 10, p. e2005982, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.2005982>.

MACIEL, B. M. *et al.* High prevalence of Salmonella in tegu lizards (*Tupinambis merianae*), and susceptibility of the serotypes to antibiotics. *Zoonoses and Public Health*, v. 57, n. 7-8, p. e26–e32, 2010.

MERCOLLI, C.; YANOSKY, A. The Diet of Adult *Tupinambis Teguixin* (Sauria: Teiidae) in the Eastern Chaco of Argentina. *Herpetological Journal*, v. 4, p. 15–19, 1994.

MILSOM, William; SANDERS, Colin; LEITE, Cleo; ABE, Augusto; ANDRADE, Denis; TATTERSALL, Glenn. Seasonal Changes in Thermoregulatory Strategies of Tegu Lizards. In: Milsom, William; Shartau, Ryan (Eds.). *Life in the Cold: Evolution, Mechanisms, Adaptation, and Application*. Berlin, Heidelberg: Springer, 2012. p. 339-348.

MONTAÑO, R. R. *et al.* Activity and Ranging Behavior of the Red Tegu Lizard *Tupinambis rufescens* in the Bolivian Chaco. *South American Journal of Herpetology*, v. 8, n. 2, p. 81-88, 2013.

OLMOS, F. *Tupinambis Teguixin* (Tegu Lizard) Aquatic Behavior. *Herpetological Review*, v. 26, n. 1, p. 37, 1995.

TATTERSALL, G. J. *et al.* Seasonal reproductive endothermy in tegu lizards. *Science Advances*, v. 2, n. 1, 2016.

TOLEDO, L. F. *et al.* Effects of Season, Temperature, and Body Mass on the Standard Metabolic Rate of Tegu Lizards (*Tupinambis merianae*). *Physiological and Biochemical Zoology*, v. 81, n. 2, p. 158-164, 2008.

ZENA, L. A. *et al.* Seasonal changes in steroid and thyroid hormone content in shed skins of the tegu lizard *Salvator merianae*. *Journal of Comparative Physiology B*, v. 192, p. 127-139, 2022.



Foto: Fernando Mendes

Copyright © 2023 Meu Exótico

Coordenação editorial: Fernando Mendes e André Saldanha

Pesquisa e redação: Fernando Mendes e André Saldanha

Revisão: Fernando Mendes, André Saldanha e Simon Borges

Projeto gráfico:  www.caixadedesign.com



**MEU
EXÓTICO**

Espécies comercializadas:

- *Teiú brasileiro*
(*Salvator merianae*)
- *Teiú argentino ou Teiú vermelho* (*Salvator rufescens*)
- *Teiú-colombiano ou Teiú dourado* (*Tupinambis teguixin*)

Baixe o app:



Disponível na
App Store



Disponível no
Google Play

Responsabilidade técnica:

Simon Turola Borges
CRBIO 51074

 [recantodajiboia.br](https://www.instagram.com/recantodajiboia.br)

 [recantodajiboia](https://www.facebook.com/recantodajiboia)



[MeuExotico](https://www.youtube.com/MeuExotico)



[meuexotico](https://www.instagram.com/meuexotico)



[petslegais](https://www.facebook.com/petslegais)



[meuexotico](https://www.tiktok.com/meuexotico)



Acesse o site
e saiba mais



Acesse o site
e saiba mais

MEU EXÓTICO

